

Sanches quer peão-de-obra na lavoura

AGENDA DO

GOVERNADOR

O governador Aimé Lamaison estará na manhã de hoje visitando a Secretaria de Segurança Pública, a partir de 9 horas.

A tarde, recebe às 15:30 horas o deputado João Alves e, meia hora depois, o presidente da Fibra, Newton Rossi, e comitiva.

Às 16:30 h Lamaison estará recebendo o Almirante Heleno Nunes para, em seguida - às 17:30 - dirigir-se à Base Aérea a fim de aguardar a chegada do chanceler Helmut Schmidt e senhora.

Da agenda do governador Aimé Lamaison consta ainda o comparecimento ao jantar que será oferecido ao chanceler da Alemanha Ocidental, às 20:30 h, no Itamaraty.



O ministro Delfim Netto prestigiou a posse do novo secretário de Agricultura do DF

Ao tomar posse ontem no cargo de Secretário de Agricultura do Distrito Federal, o economista Alceu Sanches previu uma desativação das populações até agora empregadas na construção civil e uma conseqüente oferta de ocupação compatível com elas no setor agrícola. E declarou que o Distrito Federal vive atualmente «um momento altamente estimulante e desafiante: aquele em que se há de demonstrar que será viável uma disciplinada reversão do fluxo rural-urbano para um refluxo urbano-rural», concluindo ser essa uma oportunidade de se demonstrar ao Brasil ser isso possível com um baixo custo social.

Pedro Carmo Dantas, o ex-secretário de Agricultura e agora funcionário da Rede Ferroviária Federal, declarou, na solenidade que contou ainda com a presença do ministro Delfim Netto, do ex-ministro Alysson Paulinelli, do senador Mendes Canale e do deputado Rubens Figueiró, ter a certeza de que o que foi possível realizar, foi realizado, mas que Alceu será «capaz de realizar muito mais».

Em seu pronunciamento, Pedro Dantas pediu para quebrar a rotina, «pois é comum aquele que sai fazer uma, miniprestação de contas àquele que chega», e em vez de prestar contas ao novo secretário, preferiu dizer que «administrar é acrescentar». Falou dos cinco anos que, sob o comando do governador Elmo Serejo, teve o «privilegio» de administrar o sistema de agricultura e produção do Distrito Federal e louvou o governo da União: «agora, quando sucede no comando dos destinos da nação o general Figueiredo, e quando o ministro Delfim Netto sucede o ministro Alysson Paulinelli na agricultura, tendo em vista o esforço da administração passada, já sentimos o que acrescentará o presente. A volta do ministro da Agricultura ao Conselho de Ministro, o fortalecimento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, deixa-nos a tranquilidade de que administrar é sempre acrescentar. A nova gerência do BNCC, sob o comando de José Ribamar, nos dá a medida de tudo que ali será feito».

E deixou uma moção de agradecimento «ao mais humilde servidor da Secretaria de Agricultura, da Fundação Zoobotânica, da Ceasa e da empresa de Florestamento e Reflorestamento. Ao servidor que é humilde por formação, ao servidor que nunca galgou os degraus do Palácio do Buriti mesmo para exigir os seus direitos, ao servidor que, com força e habilidade, é capaz de domar o corcel mais bravio, ao servidor que usa os braços como alavancas e que é capaz de retirar do solo o alimento para a população brasileira», concluindo: «a você, agricultor brasileiro, meu muito obrigado».

DESAFIOS

No seu discurso, Alceu Sanches disse que recebia o cargo «de um antigo companheiro de preocupações sobre as virtudes e desafios da região Centro-Oeste, particularmente a região dos cerrados, com sua imensa potencialidade e capacidade como região produtora de alimentos e geradora de riquezas».

— Recebo-a - declarou o secretário - não sem antes reconhecer a alta responsabilidade que

este ato representa, responsabilidade que advém primeiramente da distinção e confiança com que me honrou sua Excelência o governador Lamaison, ao escolher-me para o cargo. Responsabilidade que advém do fato de comandar o setor produtivo e de abastecimento da capital da República - centro irradiador do poder nacional e pólo de desenvolvimento econômico de toda uma região. Responsabilidade ainda porque consideramos já definitivamente encerrado o debate sobre a viabilidade do aproveitamento dos cerrados brasileiros, demonstrado que está suas aptidões para a produção agropecuária».

Para o secretário, o fundamental agora é intensificar a ocupação do cerrado com sua conseqüente incorporação ao processo produtivo. E advertiu: «não podemos perder de vista, que esta ocupação e incorporação dos cerrados na área do Distrito Federal, deve-se revestir de um caráter mais demonstrativo e de exemplo do que propriamente de uma disputa para se equiparar com os níveis de produção das demais unidades da federação».

Afirmou que Brasília vive «um momento histórico, decisivo para a sua auto-afirmação como pólo de desenvolvimento, consolidada como centro de irradiação da política nacional e completada a sua implantação física, há que se cuidar agora de sua consolidação econômica e social»; concluindo que esse aspecto oferece um desafio adicional - «aquele representado pela desativação das populações até aqui empregadas na sua construção, na construção civil, e que devem contar, necessariamente, com alternativas de ocupação e emprego compatíveis».

Quanto à transformação do fluxo rural-urbano num refluxo urbano-rural, o secretário disse que existem em Brasília as condições e precondições para que isto seja possível, «quer tenhamos presente a sua realidade física e dotação de recursos naturais, a sua estrutura fundiária, o seu nível de renda e disponibilidade de recursos para investimentos, quer tenhamos presente as características e qualidades de sua operosa população».

SINTONIA

O secretário declarou ainda ser sua intenção promover a articulação entre as distintas esferas e níveis de ação governamental, por entender ser «indispensável uma perfeita sintonia com os setores federais competentes, mais especificamente com o ministério da Indústria e Comércio e o da Agricultura». Disse que a necessidade de uma perfeita articulação entre a Secretaria de Agricultura com suas congêneres dos Estados de Goiás e de Minas Gerais é absolutamente necessária, «e nesse particular não de se aprofundar as nossas relações, não só no campo da manifestação de intenções, do convívio harmônico, mas, e fundamentalmente, no da cooperação e ação efetiva, nas esferas da defesa agropecuária, da assistência técnica e extensão rural, da pesquisa, da infra-estrutura, da tributação e tantos outros. Tudo isto, com vistas a um maior apoio ao produtor da região geoeconômica de Brasília, para o melhor abastecimento da população da capital federal».